

A formação de instrumentistas em espaço alternativo: um estudo de caso na Associação Musical Integração da Assembleia de Deus em Almeirim/PA

GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação

Comunicação

*Mayara Patrícia de Souza Freitas
UEAP/SEDUC-PA/SEMEC-ALM
mayarapatrycia@gmail.com*

*Ana Paula Silva da Silva Amaral
Universidade do Estado do Amapá
ana.amaral@ueap.edu.br*

Resumo: Este texto apresenta resultados de uma investigação sobre a educação musical em espaço alternativo de formação. O estudo investigou sobre a formação de instrumentistas de sopro da Associação Musical Integração (AMI), da igreja evangélica Assembleia de Deus de Almeirim, no Pará. Objetivou-se compreender como ocorre o ensino da música na formação de instrumentistas desta associação e entre os objetivos específicos buscou-se contextualizar a criação e importância do projeto no contexto local e como prática musical em espaço alternativo de formação; conhecer as metodologias utilizadas nos processos de ensino, com base em diferentes autores e; discutir como ocorre a aprendizagem musical no contexto da AMI. Metodologicamente o estudo esteve orientado pela abordagem qualitativa com o uso de entrevistas semiestruturadas e observação não participante como instrumento de coleta de dados. O texto está fundamentado nas proposições de Freitas (2008), Amorim (2012), Alemandra Júnior (2014), Sousa e Leal (2015), Sousa e Vieira (2017), Souza (2014) e Leite Filho (2013). Constatou-se que o processo de formação de instrumentistas na AMI assemelham-se com o processo de formação de instrumentistas em outras cidades, onde o ensino musical é predominantemente coletivo, sendo dividido em três etapas: teoria musical, teoria musical e prática em flauta doce e, prática instrumental. A prática instrumental se dá de forma homogênea e heterogênea, sendo que também são realizados estudos individuais pelos instrumentistas. Esses espaços não buscam o desenvolvimento da performance, mas estão ligados ao social, onde a experiência, o valor, o prazer, a satisfação, a compreensão musical são pontos cruciais para a formação do indivíduo.

Palavras-chave: Formação de instrumentistas. Espaço alternativo. Associação Musical Integração. Almeirim-PA.

Introdução

Este texto apresenta resultados de uma investigação sobre a educação musical em espaço alternativo de formação. A investigação tratou sobre a formação de instrumentistas de sopro na Associação Musical Integração (AMI) da igreja

Evangélica Assembleia de Deus em Almeirim-Pará, que buscou compreender como tem ocorrido o processo de formação neste contexto, que tem como objetivo principal formar instrumentistas para integrar a Banda de Música Integração, que se apresenta nas reuniões da igreja e em programações cívicos e culturais, na cidade de Almeirim.

O interesse em investigar sobre a formação destes músicos inicia-se por meio de minha inserção como aluna de iniciação científica no PROBICT¹ da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e por ser a AMI o meu primeiro espaço de formação. Neste espaço, tive o primeiro contato com a teoria da música e com a prática instrumental, e tive minha primeira experiência como professora de música, visto que atuei como monitora de flauta transversal, despertando-me o interesse pela pedagogia musical, conhecimentos que contribuíram para meu ingresso no curso de Licenciatura em Música da UEAP.

Este projeto tem oferecido formação inicial a diversas crianças, adolescentes, jovens e adultos, e tem dado subsídios para que estes procurem crescimento profissional na área, buscando a formação continuada em conservatórios, com desejo de aperfeiçoar a técnica instrumental, ou universidades em busca de formação superior, licenciatura ou bacharelado em música. O impulso que este espaço de formação tem dado a esta clientela gerou o interesse em conhecer como ocorre a formação de instrumentistas na AMI da Assembleia de Deus em Almeirim/PA.

Com o objetivo de conhecer o que a literatura da área tem produzido sobre esta temática, realizou-se um levantamento em diversos bancos de dados, sendo possível selecionar textos dos seguintes bancos: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, Banco de monografias do departamento de Educação Musical Instituto Villa Lobos, da Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO, Banco Digital de monografias da UFRN, Repositório Institucional da UFPA, os quais serviram de referências para a fundamentação do estudo.

Para se conhecer sobre a educação musical no contexto alternativo de formação e levantar sobre a concepção de ensino e metodologias utilizadas na formação do instrumentista neste contexto, utilizou-se da leitura sistemática dos

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) -Participação em 2017 e 2018

textos com a finalidade de se aprofundar nas temáticas, possibilitando o levantamento de discussões que contribuíram para uma compreensão sobre o processo de ensino pedagógico-musical utilizado na AMI e conhecer onde estão ancoradas as práticas de formação.

Dentre os estudos levantados, percebeu-se que os autores tem tratado sobre: Processo de ensino e aprendizagem da música em Igrejas evangélicas (FREITAS, 2008; BLAZINA, 2013; SOUSA, 2014), as contribuições das bandas de música na formação de instrumentistas de sopro (AMORIM, 2012; SOUZA, 2009, ALEMANDRA JUNIOR, 2014), Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro (LEITE FILHO, 2013), contribuições do Método Da Capo na formação de banda (SOUSA, VIEIRA, 2017; SOUSA, LEAL, 2015), a educação musical no contexto não formal (SALUSTINO, 2013; NORONHA, 2016), Educação Musical em igrejas evangélicas (SOUZA, 2014).

A partir de uma análise dos estudos percebeu-se que o ensino coletivo tem sido a metodologia de ensino mais utilizada nos processos de formação de banda de música e na formação de instrumentistas em projetos sociais (ALEMANDRA JUNIOR, 2014). Este ensino está centrado na figura do regente, que recebe ajuda de monitores, que são aqueles alunos que tem mais tempo de formação no grupo. Alemandra Junior (2014) fala sobre duas possibilidades de desenvolvimento do ensino coletivo: o homogêneo - quando é ministrado em grupos de determinados instrumentos (naipes). Neste há maior possibilidade de se ensinar a técnica aplicada ao instrumento e a forma heterogênea - “ocorre quando os diferentes instrumentos da banda estão reunidos”. (ALEMANDRA JUNIOR, 2014, p. 19).

O aprendizado musical também ocorre por meio da observação, os componentes da banda que não sabem ler partitura, acabam aprendendo observando e “tocando de ouvido”, Alemandra Junior (2014) destaca a importância da detenção do domínio da leitura da partitura, mas caso o aluno não possua o conhecimento, isso não fará com que seja excluído do grupo. Em cada ambiente de ensino utiliza-se metodologias que melhor se adequam aos seus objetivos, porém, observa-se que o ensino coletivo por meio do método Da Capo, ganha destaque nestas práticas.

O método Da Capo², apresentado nos estudos de Freitas (2008), Sousa e Leal (2015), Sousa e Vieira (2017), Amorim (2012) e Alemandra Junior (2014) constitui-se de:

um livro guia para o professor-maestro e um livro para cada instrumento, da família das madeiras, metais e percussão. O livro do aluno divide-se da seguinte forma: 80 músicas do folclore brasileiro, 2 estudos para banda completa, 1 ditado melódico, 1 ditado rítmico, 2 exercícios de improvisação, exercícios de teoria, 2 arranjos de música folclórica para banda completa, 3 composições para banda, 3 estudos técnico-instrumentais e 8 exercícios de divisão musical. (SOUZA; VIEIRA, 2017, p. 2-3)

Sobre a importância e eficácia deste método, Sousa e Leal (2015), em sua pesquisa sobre “A aplicação do Método Da Capo na formação do instrumentista da Banda Shallon de Marabá/PA” diz que “no Estado do Pará, o método Da Capo tem sido responsável pela formação de várias bandas de música principalmente na região Sul e Sudeste do Estado” (2015, p.1). Os autores expõem a eficácia do método, mostrando que o ensino em grupo traz motivação aos instrumentistas, através da prática em conjunto.

A acessibilidade ao método é um fator contribuinte para sua popularidade, podendo ser adquirido gratuitamente pela *internet*, possui “linguagem musical bastante clara, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados, possuindo uma organização didática, explicando passo a passo cada etapa” (SOUZA; VIEIRA, 2017, p. 2). A utilização deste método de ensino coletivo, muitas vezes se dá pela falta de professores específicos de cada instrumento, o que ocasiona que um monitor atue no ensino de mais de um instrumento.

Freitas (2008) e Amorim (2012) além do método Da Capo, também destacam o uso do livro *Princípios básicos da música para a Juventude* - de Maria Luiza Priolli e o método de solfejo *Bona*³, são métodos que se obtêm eficácia e são uma

²Foi criado em 2000 pelo educador musical Joel Barbosa, em sua tese de doutorado nos Estados Unidos. Foi fundamentado em métodos norte-americanos de ensino instrumental, onde aborda a metodologia de ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda, realiza a abordagem de músicas folclóricas brasileiras, seu nome original é “*Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education Using Brazilian Melodies*”, traduzido pelo autor ao seu retorno ao Brasil como “*Da Capo: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda*”. (SOUZA; VIEIRA, 2017)

³Criado pelo compositor e teórico musical italiano Pasquale Bona (1816-1878) enquanto lecionava canto no Conservatório de Milão, trata-se de um método completo para divisão musical, que ficou conhecido pelo seu sobrenome “Bona”.

importante ferramenta na formação de instrumentistas em igrejas do Rio de Janeiro e de Belém, no Pará. Sobre o método de Priolli, Amorim (2012) relata que “têm todas as noções básicas para alunos iniciantes em leitura de partituras, mas seu conteúdo é limitado, não contemplando aspectos mais complexos da gramática musical” (AMORIM, 2012, p. 63).

Sobre o ensino nos espaços alternativos de educação musical alguns autores falam sobre um modelo mais acelerado, onde “os instrutores buscam priorizar o início imediato da leitura musical, iniciando com notação musical, compasso, alterações e principalmente, escalas maiores e menores” (FREITAS, 2008, p. 20). Juntamente com a teoria, os alunos entram na prática instrumental.

Nos estudos de Blazina (2012) e de Leite Filho (2013), ambos realizados em igrejas evangélicas Assembleia de Deus, em Porto Alegre/RS e em Jaboatão/PE, o processo de musicalização ocorre por meio da flauta doce. Na igreja em Porto Alegre, as aulas de teoria e solfejo são ministradas coletivamente, porém algumas lições de solfejo são realizadas individualmente. O ensino contempla pessoas de diversas faixas etárias, sem distinção. Em Jaboatão, após o ensino coletivo de musicalização por meio da flauta doce, os alunos são introduzidos ao ensino individual do instrumento escolhido, em preparação para o ingresso na orquestra (BLAZINA, 2012; LEITE FILHO, 2013).

A partir desta revisão de literatura, percebe-se que as metodologias utilizadas para formação de instrumentistas são diversas e cada ambiente de ensino busca aquela que contribui para alcance de seus objetivos. Na procura por compreender como ocorre o ensino da música na formação de instrumentistas na AMI e conhecer os processos metodológicos que servem de base para esta formação, a pesquisa teve como objetivo geral compreender como ocorre o ensino da música na formação de instrumentistas na AMI da Assembleia de Deus em Almeirim-PA e como objetivos específicos: contextualizar a criação e importância do projeto no contexto local e como prática musical em espaço alternativo de formação; conhecer as metodologias utilizadas no processo de ensino musical não formal com base em diferentes autores e; discutir como ocorre aprendizagem musical no contexto da AMI.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, tendo um caráter interpretativo que “procura apreender as diferentes concepções, percepções e pontos de vistas” (PENNA, 2015, p.101) e está voltada para compreender o objeto estudado. Optou-se pela pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008) se caracteriza por fazer “descrição das características de determinada população” (GIL, 2008, p. 28).

A pesquisa apresenta-se como estudo de caso, que consiste no estudo aprofundado de um objeto, para fins de um conhecimento detalhado. Para Gil, o estudo de caso “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade” (GIL, 2008, p. 58). De acordo com Penna (2015), “os estudos de caso se mostram, portanto, como uma alternativa adequada e produtiva para investigar diversos fenômenos pedagógicos”, neste caso, a formação de instrumentistas da AMI. (PENNA, 2015, p. 104)

Para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, que na definição de Boni e Quaresma (2005, p. 75) é “um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”, composta de perguntas abertas e fechadas, promovendo maior liberdade e flexibilidade durante a interação.

Neste sentido, foram aplicados 3 (três) roteiros de entrevistas, um direcionado ao idealizador do projeto e ao primeiro professor de teoria e prática instrumental da AMI, com intuito de contextualizar a criação e importância do projeto no contexto local, e como prática musical em espaço alternativo de formação. O segundo roteiro aplicou-se à 1 (um) professor da AMI, para se conhecer as metodologias utilizadas no processo de ensino musical na AMI. E o terceiro roteiro foi destinado a 3 (três) alunos/instrumentista da AMI, para levantar informações de como ocorre aprendizagem musical no contexto da AMI.

Ainda nesta perspectiva de coletas de dados, realizou-se a observação não-participante. Penna (2015, p. 126), ressalta a importância da observação, enfatizando que “é uma técnica de coleta essencial e indispensável quando o problema/questão de pesquisa focaliza a prática pedagógica”. Por meio desta observação pôde-se comparar os dados coletados nas entrevistas e comparar com a realidade no contexto de ensino.

A seguir apresenta-se o resultado das entrevistas realizadas e as discussões que nos levaram a compreender como tem ocorrido o ensino da música na formação de instrumentistas na AMI, a metodologia utilizada e o caminho percorrido para esta formação.

Criação e consolidação do projeto e sua importância como prática musical em espaço alternativo de formação

Na busca por compreender a formação de instrumentistas na AMI, fez-se necessário conhecer os caminhos percorridos para sua criação e consolidação. Neste sentido, por meio de relatos do primeiro professor de música desta associação e de seu idealizador obteve-se algumas informações pertinentes.

As atividades para criação da banda de música na igreja Assembleia de Deus em Almeirim iniciaram com uma turma de 7 (sete) alunos, que teve como primeiro professor, um militar da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, que se deslocou da cidade de Belém/PA, para trabalhar na cidade de Almeirim/PA no projeto da banda municipal e a convite do pastor vice-presidente da Assembleia de Deus em Almeirim/PA, passou a ministrar aulas de música na igreja.

Em uma conversa com este primeiro professor, ele relatou que

Iniciou-se na cidade um projeto de musicalização que visava a criação da banda municipal de Almeirim, então ao longo do primeiro ano nós trabalhamos apenas com musicalização, a partir do ano seguinte iniciamos a parte com o instrumento, o prefeito na época conseguiu um kit banda da Funarte e nós passamos a trabalhar, só que como eram crianças, e muitos também começaram a desistir, eu passei a utilizar esses instrumentos na turma da igreja e então surgiu a Banda Integração. No ano seguinte, juntamente com a Banda 23 de agosto (banda municipal), surgiu também a Banda Integração, a banda da Assembleia de Deus, então elas se desenvolveram paralelamente. (PRIMEIRO PROFESSOR DA AMI)

Assim, em primeiro de fevereiro de 2001, foi criada a Associação Musical Integração (AMI), projeto idealizado pelo pastor vice-presidente da igreja, que contou com o incentivo de pessoas como o prefeito da cidade e outros membros da igreja, que segundo este, deu-se da seguinte forma,

A princípio fizemos uma reunião com os interessados, falamos dos ideais que tínhamos, e para isso acontecer propomos a criação de uma associação, com uma diretoria, estatuto, depois registramos em cartório e partimos para a constituição de pessoa jurídica (IDEALIZADOR DA ASSOCIAÇÃO).

O objetivo inicial era a criação de uma banda para servir nos cultos, mas devido o grande interesse de crianças, adolescentes, jovens, a organização tornou-se um meio de assistência social no município. Sobre isto o idealizador nos diz:

Fomos impulsionados a criar uma banda de música para servir nos trabalhos da igreja, mas ao percebermos bons frutos, conseguimos enxergar que a música é de grande interesse de crianças, jovens e adolescentes e outras faixas etárias, e então tornou-se uma porta aberta para se fazer assistência social, principalmente num município como Almeirim. Resolvemos criar a AMI pelo menos com três objetivos: conseguir recursos para compra de instrumentos, criar uma escola de música, e ter sempre alunos sendo preparados para compor e recompor componentes da Banda Integração, quando consecutivamente componentes estão se ausentando para continuar seus estudos fora do município (IDEALIZADOR DA ASSOCIAÇÃO).

A missão da AMI hoje é desenvolver papel social, oferecendo oportunidades aos interessados no aprendizado musical, dando-lhes subsídios para integrar-se a outros níveis de formação musical e intelectual como fundações e instituições de ensino superior, sem deixar de lado seu objetivo inicial, que é servir na liturgia dos cultos.

Na AMI são ministradas aulas de violino, flauta transversal, flauta doce, clarinete, saxofone alto, saxofone tenor, trompete, violão, teclado, trombone e tuba. Os professores são os que ministram as aulas teóricas e os membros da banda que mais se destacam, são convidados para ser monitores ou multiplicadores, na etapa da prática instrumental. Neste processo de formação de instrumentistas, as metodologias utilizadas por esses professores e monitores são uma importante ferramenta nesta construção, as quais serão descritas a seguir por meio da análise dos dados coletados nas entrevistas e pela observação das aulas.

Métodos e práticas: formação de instrumentistas na Associação Musical Integração

Na AMI, assim como nas bandas investigadas por Alemandra Junior (2014), o ensino também está centrado na figura do regente, que recebe o auxílio dos componentes que tem mais tempo no grupo, chamados de monitores. Entretanto, na AMI são chamados de professores, aqueles que ministram aulas de teoria musical e de monitores ou multiplicadores, os responsáveis pelo ensino da prática instrumental. Há dois regentes da banda, que são responsáveis por ministrar as

aulas teóricas e como não dominam todos os instrumentos que compõem a banda recebem o auxílio de monitores que são membros que se destacam em cada naipe e ficam responsáveis pelas aulas práticas.

Depois de muitos anos na área da música, fui me destacando e aprendendo mais e em 2016, o antigo regente da banda integração, que já vinha observando meu empenho, me apresentou ao presidente da AMI, informando-o que eu estava apta a ministrar teoria musical, então passei a ensinar crianças a partir dos 4 e 5 anos. (PROFESSORA)

Sobre a organização das aulas, a secretária da associação explicou que as aulas teóricas ocorrem no decorrer de um ano, tendo início no mês de março e segue até o mês de dezembro, sendo 6 (seis) meses de aulas teóricas e 3 (três) meses de teoria com auxílio da prática de flauta doce.

A prática instrumental inicia no segundo ano de engajamento do aluno e ocorre de março até dezembro, podendo ser estendido por mais um ano, caso o aluno ao final do processo ainda não esteja apto a integrar a banda. O regente na busca de nivelamento do aprendizado tem que separar alguns momentos de ensaio a parte, para reforçar conteúdos para novos integrantes. Freitas (2008, p. 21) ressalta que “a aceleração do tempo para o ensino, resulta no aprendizado defasado”. Assim, pode-se inferir que o processo de ensino se desenvolve em 3 (três) etapas, de acordo com a **figura 1**:

Figura 1: Etapas do processo de formação na AMI



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na AMI, assim como nas igrejas evangélicas de Porto Alegre e Pernambuco (BLAZINA, 2013; LEITE FILHO, 2013), as aulas teóricas são ministradas

coletivamente, com auxílio da flauta doce no processo de musicalização e posteriormente a prática no instrumento, na figura acima está exposto o período de cada etapa.

Sobre a leitura da partitura, assim como nas igrejas investigadas por Freitas (2008), na AMI as aulas teóricas também priorizam o início imediato da leitura musical, sendo utilizado um material com os conteúdos básicos para leitura da partitura. O solfejo também é um recurso utilizado, citado pela professora de teoria musical, como instrumento de auxílio nas aulas teóricas e com flauta doce para o desenvolvimento da leitura rítmica e percepção musical do aluno.

Mesmo a AMI fornecendo material de teoria musical, a professora entrevistada, que ministra teoria musical para uma turma de crianças, revelou que prefere utilizar-se de métodos que atraiam atenção do público infantil.

Utilizo métodos específicos para crianças, com brincadeiras, cores, coisas que fazem com que elas se desenvolvam no conhecimento com a música, e me inspiro em vídeos aulas no *YouTube* onde aprendo mais, para desenvolver esse trabalho com as crianças.
(PROFESSORA)

O canal do *Youtube* que ela utiliza como ferramenta em seus planejamentos é de “Celi Redondo, Caixinha Musical”, o canal foi criado com propostas de musicalização infantil para educadores não especializados em música. O método utilizado por ela é a “Teoria Musical Infantil - Volume 1⁴”, este método traz a teoria musical de forma clara, atrativa e ilustrativa.

Para as aulas práticas o monitor de flauta transversal utiliza o “Método Da Capo”, que é o material fornecido pela associação para utilização nas aulas práticas. Como já retratamos anteriormente trata-se de um método de ensino coletivo de instrumentos, muito utilizado no processo de formação de bandas (FREITAS, 2008; SOUSA E LEAL, 2015; SOUSA E VIEIRA, 2017; AMORIM, 2012; ALEMANDRA JUNIOR, 2014).

O ensino coletivo na AMI é homogêneo e heterogêneo (ALEMANDRA JUNIOR, 2014). Homogêneo porque a prática instrumental é realizada por naipes duas vezes por semana, e heterogêneo porque uma vez por semana é realizada uma aula em

⁴Disponível no site <https://pt.scribd.com/document/347701121/teoria-musical-infantil-pdf>

conjunto, reunindo todos os naipes, sendo uma espécie de treinamento para a prática na Banda.

As aulas práticas com o instrumento musical, são divididas por naipes, cada naipe tem seu respectivo monitor, e tem suas aulas duas vezes por semana, e durante um dia na semana, geralmente no sábado, é reunido todos os naipes e trabalha-se a prática em conjunto. (PROFESSORA)

A busca pelo aprendizado neste espaço alternativo de formação segundo os alunos entrevistados, se dá por necessidade de aprofundamento teórico, quando só possuem a prática instrumental, por sonho de juventude, ou por desejo de tocar na banda.

Eu tinha apenas a prática no instrumento musical violão e apenas o básico do canto, e não havia tido a oportunidade de estudar a teoria musical e a leitura de partitura, que era essencial para melhorar a minha prática tanto instrumental, quanto vocal. (INSTRUMENTISTA 1)

Há muito tempo tinha um sonho de estudar música, inclusive em 1987 a 1988 eu iniciei o estudo da música, só que na época eu não tive condição de comprar meu instrumento e parei, depois de 98, eu voltei a estudar novamente, por três vezes, mas eu não concluí o estudo, mas quando surgiu a AMI, eu vi algumas turmas se formarem, então acreditei que iria dar certo. (INSTRUMENTISTA 2)

Porque sempre tive desejo de tocar na banda integração, e surgiu uma oportunidade para eu aprender música e assim ser uma levita da casa do Senhor. (INSTRUMENTISTA 3)

A formação de instrumentistas na AMI não se limita apenas nas aulas realizadas na Associação, mas também de estudos individuais. Dos instrumentistas entrevistados, 2 (dois) realizam estudos regulares individualmente, e 1 (um) relata não estudar regularmente devido o trabalho secular, mas procura estudar nos finais de semana e alguns dias durante a noite. Após o ingresso na banda, o instrumentista fica sob supervisão do maestro, sempre que necessário, os alunos com dificuldades são encaminhados de volta à sala, para que as dúvidas sejam sanadas.

Por meio da observação de uma aula de prática em conjunto, verificou-se que o maestro orienta o grupo a executar notas longas e escalas, com o objetivo de aperfeiçoamento da sonoridade. A prática de banda inicia-se com notas longas, depois a execução de escalas em semibreves, mínimas, semínimas e colcheias,

também são trabalhadas dinâmicas de intensidade do som, muitos reclamam por achar “chato” a execução de notas longas, e por quererem logo tocar, pulando o período de aquecimento.

Nas aulas teóricas os conteúdos são explicados no quadro pelo professor, os alunos acompanham na apostila e todos possuem seus cadernos de música, pois o professor procura sempre passar algum tipo de exercício. Para explicação de tempo de notas, o professor utiliza-se de palmas e sempre procura envolver os alunos na explicação dos conteúdos.

Considerações

Nesta pesquisa buscou-se conhecer sobre a formação de instrumentistas de sopro em espaços alternativos, a partir de um processo de ensino adotado na AMI, projeto criado pela igreja Assembleia de Deus em Almeirim/PA.

Constatou-se que, assim como nos estudos analisados para a pesquisa, na AMI o ensino é predominantemente coletivo, sendo o primeiro período constituído apenas por aulas teóricas, o segundo período por aulas teóricas e práticas e num terceiro, apenas a prática instrumental, esse modelo traz analogia com o trabalho desenvolvido em igrejas e bandas pesquisadas por Freitas (2008), Blazina (2013), Alemandra Junior (2014), Leite Filho (2013) e Amorim (2012). Se difere, em parte, do trabalho realizado na igreja na investigação feita por Leite Filho (2013) em Jaboatão, onde as aulas de prática instrumental se dão de modo individual, e na Integração, são homogêneas e heterogêneas. Além do estudo na associação e na prática da Banda Integração, os instrumentistas também realizam estudos individuais por meio de partituras que os regentes costumam enviar para estudo em casa.

Não é o objetivo principal das igrejas evangélicas o ensino musical para profissionalização, mas Freitas (2018), Amorim (2012), Sousa (2014) destacam que embora tenham sido criadas para propagação do evangelho e prática nos cultos, os projetos de formação de bandas têm desempenhado importante papel na vida de vários indivíduos e propiciando seu engajamento em novos caminhos de formação. Da mesma forma na AMI, esta formação inicial tem desempenhado seu papel social, contribuindo para o crescimento profissional de vários jovens. Pode-se destacar que nos últimos anos, 7 (sete) componentes da Banda Integração ingressaram no ensino

superior em música, 3 (três) em conservatórios de música, e dos instrumentistas entrevistados, todos desejam ingressar em curso superior e técnico de música.

Se torna importante destacar, que independentemente da aptidão, este ambiente de ensino e aprendizagem centra-se na formação do indivíduo, respeitando seu tempo e particularidades, buscando seu desenvolvimento integral. Esses espaços não buscam o desenvolvimento da performance, mas estão ligados ao social, onde a experiência, o valor, o prazer, a satisfação, a compreensão musical são pontos mais importantes.

Referências

ALEMANDRA JUNIOR, Wilson Pereira. As bandas de músicas na formação do músico instrumentista profissional de São Luiz/MA. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2014, 81 p. Disponível em: http://musica.ufma.br/ens/tcc/25_almendrajunior.pdf. Acesso em: 28 fev. 2018.

AMORIM, Herson Mendes. Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará. Dissertação (Mestre em Artes) - Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2012, 113p. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7647>. Acesso em: 18 fev. 2018.

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. O ensino e aprendizagem musical na Igreja evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre. 2012. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia da Arte) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71649/000879474.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 jan. 2018.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2 n° 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

FREITAS, Débora Ferreira de. Educação musical formal, não formal e informal: Um estudo sobre o processo de ensino da música nas Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro. 2008. 38 p. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/deborafreitas.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6°. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 220 p.

LEITE FILHO, Aldair Leite. Ensino coletivo de instrumentos de sopro: Um estudo sobre o processo de ensino de música através da flauta doce na igreja evangélica

Assembleia de Deus em Jaboatão - PE. 2013. 33 p. Monografia (Graduação em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/browse?type=author&value=Leite+Leite+Filho%2C+Aldair>. Acesso em: 27 fev. 2018.

NORONHA, Ari Gameleira de. A educação musical no contexto não formal: Um relato de experiência na Igreja Assembleia de Deus - Projeto Mutirão. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016, 47 p. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2418>. Acesso em: 27 fev. 2018.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. 183 p.

SALUSTINO, José Joelson da Costa. Educação musical nos ambientes não formais: um olhar sob o centro de Apoio à criança. 2013. 45 p. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1325>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SOUSA, Hudson de. Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Visau/PA. *Anais do XIII encontro regional centro-oeste da ABEM*, Brasil, sep. 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_coeste/regional_coeste/paper/view/595. Data de acesso: 12 fev. 2018.

SOUSA, Juliane Barbosa de; LEAL Adelson Ferreira. Ensino coletivo de música: Uma descrição do processo de formação da Banda Shallon através do método Da Capo. *Anais do VI Encontro Estadual de Didáticas e Práticas de Ensino*, Goiás, 2015. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/viedipe/PDF/GT3%20Arte%20pdf/GT3%20Trabalho%20Encontro%20de%20Didatica.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SOUSA, Juliane Barbosa de; VIEIRA, Karina Firmino. Contribuições do método Da Capo na formação da banda Waldemar Henrique de Marabá-PA: Um relato de experiência. *Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM*, Manaus, out. 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2795/1365>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SOUZA, Priscila Gomes de. A banda de música da igreja evangélica Assembleia de Deus do templo central em Natal-RN. 2009, 53 p. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1082?mode=full>. Acesso em: 23 fev. 2018.

SOUZA, Priscila Gomes de. Um estudo sobre música, educação musical e contexto na igreja evangélica Assembleia de Deus em Natal/RN: Templo central. *Anais do XXIV Congresso da ANPPOM*, São Paulo, p. Web, jul. 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2811>. Acesso em: 18 fev. 2018.